

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA



O que o Senhor espera dos homens a respeito da paternidade?

Élder Stanley G. Ellis

Presidência da Área da África Sudeste

“A Família: Proclamação ao Mundo”, responde a essa pergunta em cinco etapas:



1. Torne-se pai.

O Senhor espera que os homens se casem. Somos ensinados que “o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus” e que “é essencial para Seu plano eterno.” Uma vez casados, o homem e a mulher devem ter uma família. “O Mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor”, e “A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.” Somos lembrados de que todos nós “aceitamos Seu plano” que nos permite, eventualmente, “alcançar o [nosso] destino

divino como [herdeiros] da vida eterna.” Nós somos dirigidos ao templo para o nosso casamento de selamento para que nossas famílias possam ser “unidas para sempre.”



2. Seja casto antes do casamento e totalmente fiel a sua esposa.

“Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.” “Os filhos têm o direito de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade.”

3. Ame e cuide de sua esposa; trate-a como uma parceira igual.

Você tem uma “responsabilidade solene” de amar sua esposa



e de cuidar dela. Deve ajudá-la e deixá-la o ajudar, como “parceiros iguais”.



4. Crie seus filhos corretamente.

Isso envolve um “dever sagrado”:

1. “de criar [os] filhos com amor e retidão”
2. “atender a suas necessidades físicas e espirituais”
3. “ensiná-los a amar e servir uns aos outros”
4. “guardar os mandamentos de Deus,” e
5. “ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem.”

Você [será] — “considerado[s] responsáveis perante Deus pelo

cumprimento dessas obrigações” a sua esposa e filhos.



5. Presidir, prover e proteger.

No plano do Senhor, “o pai deve presidir a família com amor e retidão.” “Tendo a responsabilidade de atender às necessidades” e ter o cuidado de proteger “seus familiares.”

Tendo sido pai agora por quarenta e quatro anos, eu sei que o Senhor está falando sério sobre este “chamado eterno”

que Ele nos deu. Estes são seus filhos, bem como os nossos. Ele os estima e confiou-os a nós. É uma grande responsabilidade e, às vezes assustadora. Mas vale a pena! É muito trabalho e pode gerar alguma angústia. Mas vale a pena! A alegria do casamento e da família é a melhor que existe.

Como o Presidente Boyd K. Packer, muitas vezes nos faz lembrar, de todos os títulos de Deus, Ele nos escolheu “Pai”. Nesta responsabilidade especial, Ele nunca nos deixa sozinhos. O Senhor nos ajuda, nos guia, nos consola, nos ensina, nos adverte, e nos perdoa. Deus espera que os nossos melhores esforços como maridos e pais, e nosso melhor é bom o suficiente. ■

LÍDERES LOCAIS DE SACERDÓCIO

Atingindo o ponto mais alto

Élder Jacques A. Van Reenen

No dia 25 de Agosto deste ano, eu escalei a montanha mais alta da África. Senti-me “no topo do mundo”, mas, ao mesmo tempo, eu me senti muito pequeno e insignificante. Chegar ao cume foi o resultado de caminhadas extenuantes

e subir ao longo de seis dias. Eu nunca experimentei nada parecido, e durante a subida, eu aprendi muito sobre a vida e sobre mim mesmo. Nós somos o que pensamos; nós conseguimos ou não de acordo com os nossos objetivos ou falta deles.



*Jacques A.
Van Reenen,
Setenta da Área
Sudeste África*

Embora eu decidi muito antes que eu iria chegar ao cume da montanha mais alta autônoma no mundo, ainda era necessária a minha energia completa, meu foco único, e minha disciplina completa. Ao refletir sobre essa experiência, eu desenhei muitos paralelos ao evangelho e à vida em geral (Filipenses 4:13).

Na expedição, tivemos guias maravilhosos que nos conduziram, nos encorajaram e nos avisavam do perigo. Tivemos também carregadores que, sem reclamar, carregavam tudo o que não podíamos levar nós mesmos. Na Igreja, às vezes nos esquecemos o quão precioso nossos líderes são — líderes que sabem o caminho, que conhecem os perigos pela frente, e que nos

incentivam ao longo do caminho. Às vezes, esses líderes carregam nossos fardos conosco e fazem isso sem reclamar.

Às vezes nossos guias irão encorajar-nos a aumentar o nosso ritmo, mas em altitudes mais elevadas eles nos lembram a abrandar o nosso ritmo, a fim de economizar energia e, para não nos esgotarmos a nós mesmos. O ar estava tão fino em altitude elevada que respirando normalmente era difícil. Na vida, ao alcançarmos novos patamares de crescimento espiritual e nos esforçamos para ser melhor, estamos expostos a maiores dificuldades e elementos ferozes.

No entanto, nosso Pai Celestial quer que subamos mais e mais alto em nossa jornada que chamamos de vida. Ele quer que sejamos um pouco melhor a cada dia, um pouco mais perfeito a cada ano. Ele nos abençoou com tudo o que precisamos para voltar ao pico mais alto da nossa existência, a glória eterna com Ele. Ele quer que nós escolhamos o certo. Nós não temos que passar por elaborados testes de resistência física, mas podemos e devemos manter o curso da jornada da vida ao longo do terreno rochoso e montanhoso que às vezes tem dificuldades, mantendo as metas



**Élder
Van Reenen
escalando**

e convênios que fizemos para atingir o pico mais alto dos reinos eternos (D&C 58:27–30).

No Kilimanjaro tive experiências variadas que vão desde euforia à decepção extremosa. Eu fazia parte de uma equipe de seis: quatro homens e duas mulheres. O vôo de Joanesburgo para Nairobi e depois para Kilimanjaro

correu bem. Estávamos muito espíritosos e com muito emoção no ar. No primeiro dia, tivemos que pesar o nosso equipamento. Cada um de nós foi permitido 12 kg para além do que estávamos carregando nós mesmos. Esta bagagem adicional foi conduzido até a montanha por porteiros e teve de ser limitada, uma vez que



**Élder
Van Reenen
com guias**



**Élder
Van Reenen
com sua
mochila**

eles também tinham outros itens a carregar. O pânico se estabeleceu quando cada um de nós pesava nossos equipamentos e percebemos que tínhamos trazido bagagem a mais. A maioria dos itens que tivemos que livrar deles, no entanto, não eram realmente necessários. Eles eram simplesmente conforto e em tudo não eram essencial. Ao livramos do nosso excesso de bagagem, fomos tranquilizados pelos nossos guias que estaríamos melhor sem aquela bagagem durante os próximos sete dias. Estaríamos

mais leve e mais capaz de suportar nossa expedição.

Ao refletir sobre essa experiência, percebi que na vida nós também carregamos excesso de bagagem, talvez, como experiências e sofrimentos dolorosos, ou até mesmo como um pecado mal resolvido. Quando tomamos a decisão para abraçar a expiação de Jesus Cristo, arrepender-nos e livrar-nos dos nossos fardos pesados, somos mais capazes de subir a maiores alturas e crescer mais perto de nosso Pai Celestial (Mateus 11:28–30).

No primeiro dia de escalada, rapidamente aprendemos que não deveríamos exceder o ritmo imposto pelos nossos guias (Mosias 4:27), porque nessa tarde já havia alguns membros de outras equipes na montanha que estavam sofrendo a doença de altura e de esforço demais. Havia também aqueles que ficaram com medo porque não estavam bem preparados, e eles abandonaram a subida, embora estivessem apenas um pouco acima de 2.800 metros. Nas escrituras, somos lembrados de que, se estivermos preparados, não temeremos (D&C 38:30).

Durante os próximos seis dias, a nossa resistência, força e determinação foram testadas ao limite. Tivemos experiências de

frio intenso e de desafios físicos graves, mas acima de tudo, tivemos que lutar contra o invisível. Nossos maiores desafios estavam em nossas mentes: a vontade de vencer ou sucumbir. Os nossos inimigos invisíveis eram, má disciplina, mau julgamento, e uma mente sem foco. Nossos pensamentos foram os catalisadores de as nossas ações, assim como eles são durante a nossa vida aqui na terra (D&C 88:67).

À medida que caminhamos, mais alto, até, a montanha, tornou-se claro que este não foi tarefa pequena. Esta escalada exige muito trabalho, dedicação, disciplina, unidade e uma resolução poderosa. No dia final antes de chegarmos ao cume, estávamos a uma altitude de 4.673 metros. Estava a caminho para meu campo final chamado Barafu que eu testemunhei o epítome de dedicação e determinação. Eu conheci um pai e seu filho, que estavam subindo juntos o Kilimanjaro. Este não parece extraordinário em circunstâncias normais, mas o rapaz, de 17 anos, tinha Síndrome de Down. Eu fiquei sensibilizado quando eu o vi ele a caminho para o Campo Barafu. Mais tarde soube que ele não tinha sido capaz de chegar ao cume, mas ele foi um dos muitos que chegaram perto.

Fiquei reforçado pela coragem deste jovem. Apesar de um corpo físico deficiente que podia tê-lo prejudicado nesta vida, ele ainda estava determinado a dar o exemplo para muitos outros, com uma brilhante esperança de um mundo melhor ainda está por vir (Éter 12:4).

Assim como eu precisava de determinação, fé, foco e coragem para escalar a montanha mais alta da África, todos nós precisamos desses mesmos atributos para escalar o grande desafio da mortalidade. Nosso Pai Celestial nos abençoou com líderes inspirados, escrituras e mandamentos como guias. Ele também nos deu a família, amigos e companheiros de Santos para ajudar a carregar os nossos fardos. Além disso, através do dom da Expição de



*Elder
Van Reenen
no cume*

Jesus Cristo, podemos aliviar nossa carga e realizar nossas missões. Mesmo com as fraquezas que temos devido à mortalidade, podemos seguir em frente com coragem e fé.

Nosso Pai Celestial anseia pelo nosso retorno. Ele sabe que vamos subir muitas montanhas grandes, desafiadoras, e espirituais em nossas vidas, mas Ele está lá,

em silêncio nos incentivando, nos aplaudindo de forma consistente para chegarmos cada vez mais alto, proporcionando-nos o apoio constante do Salvador, do Espírito Santo, e de nossos companheiros Santos.

Presto testemunho d'Aquele que é o Filho do Deus vivo, o começo e o fim, até mesmo Jesus Cristo. Amém. ■

NOTÍCIAS LOCAIS

À busca de partes que faltavam da Bíblia

Enviado por **Albertina N. Sithole**

Freqüentemente, as pessoas que estão mais familiarizadas com a Bíblia reconhecem facilmente os ensinamentos do evangelho restaurado e as verdades do Livro de Mórmon. Essas pessoas estão familiarizadas com os ensinamentos de Jesus Cristo, e elas diligentemente procuram uma religião que abraça esses ensinamentos e respondem às

perguntas que a Bíblia parece deixar sem resposta.

Irmã Albertina Sithole cresceu em Ixopo, uma pequena cidade na região central de KwaZulu-Natal, África do Sul. Seu pai era um pregador muito ocupado, mas ele teve tempo para ensinar seus filhos. Como Albertina lembra: “Todas as noites, ele sentava-se conosco e contava histórias maravilhosas.



Irmã Sithole procurou pelas partes que faltavam da Bíblia.

Às vezes, ele lia a Bíblia e fazia-nos perguntas. Em seguida, ele ia para o seu quarto para ler a Bíblia sozinho. Sem que ele soubesse, eu o seguia e brincava nas proximidades, sem fazer barulho.

“Depois de assistir o meu pai por muito tempo, eu percebi que ele não estava lendo. Em vez disso, ele estava sentado, parecendo muito triste. Dirigi-me a ele e peguei sua mão suavemente, da mesma maneira que ele costumava fazer comigo. Então eu lhe perguntei se eu tinha feito algo que o fizesse zangado. Ele sorriu para mim e disse: ‘Não, minha pequena. Você não fez nada errado. Estou triste porque tem algo que eu não consigo encontrar na Bíblia. Alguma coisa está faltando, e eu não posso encontrá-lo.’ Em seguida, ele pegou na minha mão pequena de novo e disse: ‘Você

sabe o que, pequena? Um dia você vai ser a única a achar esta coisa que falta a partir da Bíblia.’

“Eu não sabia o que procurar, mas a cada chance que eu tenha de ficar sozinha no quarto dos meus pais, eu ia tentar encontrar a coisa que faltava. Eu não disse uma palavra sobre isso para as minhas irmãs, porque eu queria encontrá-lo eu mesmo, desde que meu pai tinha dito que eu seria a única a encontrá-lo.”

Albertina N. Sithole



Eventualmente Albertina desistiu de sua pesquisa e esqueceu previsão de seu pai. Não foi até que ela era uma avó que ela encontrou o tesouro perdido que ela estava procurando. Ela havia se mudado com a filha e netos para Mayville em 2000, e ela morava do outro lado da rua a partir de Margaret Dlamini, um membro da Igreja. Albertina lembra: “Ela me disse que ela veio de Ixopo e que é de onde eu vim, também. Ela parecia ser uma pessoa muito boa. Eu gostava muito dela.”

Naquele época de sua vida, Albertina passava a maior parte de seu tempo lendo novelas, mas porque gostava da Irmã Dlamini, ela acolheu suas visitas. “Irmã Margaret vinha todos os dias para falar comigo sobre esta igreja. Ela até me trouxe as cartilhas e pediu-me para lê-las. Ela disse que iria-me explicar qualquer coisa que eu não entendesse. Eu tinha muitas perguntas para ela, e ela me deu boas respostas. Tudo o que ela me disse que era novo, e eu gostei do que ela me explicou. Até que um dia ela disse que me ia dar um livro porque eu iria gostar ler. Ela disse que o livro se chamava o Livro de Mórmon. No dia seguinte, ela trouxe-me o livro e me contou sobre ele. Ela me disse para ler o livro e orar a Deus para compreendê-lo.

“Eu disse a mim mesmo que iria dar uma olhada no livro por um segundo ou dois e depois voltaria para minhas novelas. Era cerca de duas horas, quando Margaret foi embora, mas os segundos que passei a ler o Livro de Mórmon se transformaram em horas. Ficou escuro, e minha ceia esfriou, mas eu não conseguia fechar o livro. Eu ainda estava lendo quando o sol nasceu na manhã seguinte. Esse foi o fim das leituras de novelas todo o tempo.

“Quando a irmã Margaret me deu o livro de Mórmon, eu sabia que eu tinha encontrado o que meu pai procurava as partes que faltavam na Bíblia.”

Irmã Sithole foi batizada no dia 10 de Outubro

de 2010, e ela descobriu que tinha netos que já eram membros da Igreja. Ela tem experiências de milagres ao recolher os nomes de seus parentes falecidos, especialmente de seus pais, e faz o seu trabalho no templo. Ela tem a certeza de que seu pai está especialmente feliz por ter encontrado as partes que faltavam do evangelho que ele queria desesperadamente. ■

Extraído por Marnae Wilson

E as chuvas vieram

Por E. Dale LeBaron

Julius e Sabina Kasue de Chyulu foram dois dos primeiros convertidos no Quênia. Ambos vieram de origens cristãs e haviam estudado a Bíblia. Em 1981, quando moravam em Nairobi, a capital do Quênia, Julius foi apresentado à Igreja por Dennis Child, um Santo dos Últimos Dias trabalhando lá. Julius freqüentemente lia o Livro de Mórmon e folhetos missionários e depois discutia-os com o Irmão Child. Julius lembra: “Foi quando eu li o Livro de Mórmon pela segunda vez e, em seguida, orei sobre isso, que eu senti algo queimando no meu coração.” Embora Julius tinha um testemunho da verdade, ele esperou quatro anos antes de ser batizado em Fevereiro de 1986. Sua esposa, Sabina, foi batizada no ano seguinte em Novembro. Logo depois de seu batismo, o Irmão e a Irmã Kasue deixaram Nairobi e voltaram para Chyulu, uma área rural a cerca de 250 quilômetros a sudeste de Nairobi, no Quênia. Os Kauses tornaram-se o núcleo de uma filial lá. A experiência dos Santos de Chyulu, é representado pela fé encontrada entre as novas congregações sendo estabelecidas por toda a África.

A fim de realizar os serviços de adoração, os membros de Chyulu construíram um pequeno toldo para que pudessem acomodar cerca de quarenta pessoas. Os lados foram feitos de galhos de árvores entrelaçados, e o telhado foi feito de chapa ondulada e ramos de palmeiras. Cada manhã de Domingo, as crianças usavam galhos de árvores para varrer a área do edifício.

Devido ao isolamento e condições primitivas da área, arranjos especiais tiveram que ser feitos para os batismos. Um reservatório de água foi trazido de Nairobi para servir de pia batismal. Foram necessários cinco horas para encher com água suficiente de um poço e transportá-lo seis quilômetros para a nova fonte. Depois era necessário dez adultos dentro da pia batismal para elevar o nível de água à altura suficiente para que os candidatos pudessem ser imersos. Em preparação para o primeiro serviço, quarenta pessoas foram ensinadas as discussões e entrevistados. Quando eles foram batizados e confirmados, o ramo quase dobrou de número de membros. Em Agosto de 1993, havia dois ramos em Chyulu, com um número de membros juntos de trezentos e cinquenta.

Os líderes da Igreja Primitiva em Chyulu.





Os santos de Chyulu oraram por chuva.

milho e feijão foram trazidos para aliviar os santos que estavam a sofrer. Élder e a Irmã Ted McNeill, um casal de missionários, fizeram a viagem árdua de Nairobi para entregar o alimento.

Élder McNeill lembrou: “Havia cerca de oito mulheres que vieram enrolando rochas grandes de lava para fora, da frente do caminhão, e fizeram uma estrada. Eu nunca tinha estas mulheres trabalhadoras. Eu trabalhei na construção toda a minha vida. Eu gostaria de ter uma equipe como essa.”

Cenas do filme da Igreja “As Janelas do Céu”.

Houve grande alegria quando o caminhão chegou com seus dezessete sacos de comida. Presidente e a Irmã Kasue passaram a noite fazendo mingau e levando porções para os muitos santos famintos

Em 1992, uma seca severa trouxe os santos da área de Chyulu perto da fome. Sob a direção do presidente da missão Larry Brown e Júlio Kasue, então presidente Chyulu Ramo, 3.400 libras (acerca de 1543 kilos) de

que estavam fracos demais para sair da cama. Ele visitou cada família para avaliar suas necessidades.

Para ajudar a Igreja os membros se prepararam para emergências futuras, um programa foi criado para aumentar as culturas resistentes à seca. Mas até mesmo as culturas resistente a seca requerem um pouco de humidade — e a área não tinha recebido nenhuma chuva por quase dois anos. No dia 21 Outubro de 1992 quarenta membros e sessenta não membros plantaram uma cultura, e, em seguida, realizaram um jejum especial, pedindo a Deus para abençoá-los com a chuva. O Filme da Igreja As Janelas do Céu foi trazido e mostrado em um dos poucos lugares públicos com eletricidade. A audiência foi claramente tocado, e continuaram a orar poderosamente. Em menos de uma semana, as chuvas vieram. As lavouras cresceram e assim como a fé do povo. Houve uma colheita abundante, de ambos. ■

Extraído por Marnae Wilson a partir de: “Pioneiros do Evangelho na África,” E. Dale LeBaron, Liahona, Maio de 1994; “Pioneirismo em Chyulu, Quênia,” E. Dale LeBaron, Ensign, Fevereiro de 2001.

